

ubianas

Prémios e bolsas de mérito Melhores alunos distinguidos

A comemoração dos 20 anos da UBI serviu também para premiar os melhores alunos dos diversos cursos com bolsas e prémios de mérito. Uma cerimónia onde também foram entregues cartas doutorais.

Eduardo Alves



José Sócrates entregou bolsas de mérito

Na comemoração dos 20 anos da UBI foram distribuídas diversas bolsas de mérito aos alunos que mais se distinguiram no seu percurso académico.

Na cerimónia, que contou com o

patrocínio de várias empresas e instituições da região, foram entregues cartas doutorais, bem como medalhas a docentes e funcionários que completaram, em 30 de Abril de 2006, 20 anos de serviço ou que

até esta data se aposentaram.

Manuel dos Santos Silva, reitor da UBI, sublinha que "várias empresas têm contribuído para a universidade". Nesta mesma cerimónia foi assinado um protocolo com o Banco Espírito Santo no sentido de assinalar a doação que aquela instituição bancária fez à UBI. O BES "ofereceu todo o centro de controlo do novo edifício das Ciências da Saúde".

No que respeita ao mecenato, Santos Silva refere que a ligação da UBI ao tecido empresarial da região e do País tem vindo a ser conseguida através de apoios de particulares à universidade, "tal como os responsáveis governamentais pedem". Desta forma foi também protocolada uma doação, por parte da Caixa Geral de Depósitos à UBI, "de uma verba significativa" que, segundo

Santos Silva irá ser usada na aquisição de equipamentos para o Centro de Investigação de Ciências da Saúde.

Alunos manifestam-se

No final da sessão solene, um grupo de alunos da UBI empunhava alguns cartazes que mostravam o seu descontentamento perante o processo de atribuição de bolsas de mérito e prémios escolares. Segundo os estudantes, Aníbal Mota, aluno de Engenharia Aeronáutica, com uma média de 17,2 valores foi excluído de receber a sua bolsa de mérito em detrimento de um outro aluno cuja média é de 16. Entretanto o aluno já apresentou um esclarecimento público sobre a situação. Aníbal Mota explica que "o motivo da manifestação foi apresentar o desagrado pelo

facto dos Serviços Académicos o terem colocado numa situação de inconformidade com o Regulamento de Atribuição da Bolsa de Mérito, sem o conhecimento e consentimento deste, quando lhe emitiram um boletim de inscrição onde constavam disciplinas do ano seguinte". O estudante teve de se inscrever nessas disciplinas sem que ninguém lhe tenha esclarecido "as consequências implicações", refere. Segundo o regulamento, "a bolsa de estudo por mérito será atribuída ao estudante que obtenha a melhor média ponderada pelas unidades de crédito das classificações das disciplinas em que esteve inscrito no ano anterior, as quais devem integrar todas as previstas para um determinado ano curricular do plano de estudos".

Exposições no Museu de Lanifícios Olhares sobre a arte

Várias exposições estão patentes em dois núcleos diferentes do Museu de Lanifícios. Até ao próximo dia 26 de Maio é possível apreciar pintura, poesia e até objectos ligados à pastorícia.

Catarina Rodrigues



O Museu de Lanifícios acolhe várias exposições

No âmbito das comemorações do seu 20º aniversário, a UBI acolhe, até ao próximo dia 26 de Maio, várias exposições. "Olhares" é uma mostra de pintura da autoria de João Bugalho que pode ser apreciada na Galeria de Exposições Temporárias da Real Fábrica Veiga. Segundo Elisa Pinheiro, directora do Museu de Lanifícios da UBI, "trata-se de uma obra de elevado apuro estético, que nos apresenta algumas das paisagens mais marcantes da vida do artista".

João Bugalho nasceu em Lisboa a 9 de Junho de 1942, mas cedo mudou para Castelo de Vide. Nesta vila Alentejana viveu a infância e o início da adolescência e é aí que vai buscar muita da inspiração que deposita nas suas obras artísticas. Engenheiro Silvicultor, formado no Instituto Superior de Agronomia, João Bugalho fre-

quentou mais tarde os cursos de Pintura da Sociedade Nacional de Belas-Artes e o curso de Pintura do Instituto de Artes e Ofícios da Universidade Autónoma de Lisboa.

Depois de ter apresentado o seu trabalho no Luxemburgo, em Bruxelas, em Lisboa e em Castelo de Vide, o artista mostra agora a sua obra na UBI, onde estão patentes trabalhos como "Matinal", "Além", "Maré Baixa" e "Serranias".

No mesmo espaço, da Galeria de Exposições Temporárias da Real Fábrica Veiga, localizado no núcleo museológico junto à ribeira da Góldra, onde traços característicos do passado se misturam com o presente, é possível conhecer a mostra "No princípio é a lã, a cultura pastoral". Esta exposição resulta de um trabalho desenvolvido por Victor Camisão que tem recolhido peças relacionadas com a vida dos pas-

tores, dando agora a conhecer esses objectos. "Sempre gostei de etnografia, daí ter começado a recolher este tipo de peças", explica. Hoje tem mais de 350 artigos relacionados com esta actividade e as exposições são uma forma de os dar a conhecer, mas também "uma maneira de preservar na memória das pessoas uma actividade cada vez menos vista, evitando que caia no esquecimento".

Poesia aliada à pintura

A Galeria de Exposições Temporárias do Núcleo da Real Fábrica de Panos acolhe a exposição "Watermarks", obra de um casal polaco a residir na Covilhã: a poetisa Kasia Krenz e o pintor Jacek Krenz, professor no Departamento de Engenharia Civil e Arquitectura da UBI. A mostra, pautada pela originalidade, conjuga a poesia e a pintura. Segundo Elisa Pinheiro esta exposição é "o resultado da simbiose perfeita das mundividências destes dois artistas polacos".

Para além de terem sido integradas em mais um aniversário da UBI, estas exposições constituem uma forma de assinalar o Dia Internacional dos Museus que se comemora no dia 18 de Maio, este ano subordinado ao tema "Os Museus e os Jovens". Para o reitor, Santos Silva, "é um privilégio para a UBI poder propiciar estas iniciativas, a diferentes públicos, desde o universitário até ao que no âmbito das rotas de turismo cultural visita a Covilhã".

Concerto de Primavera Para miúdos e graúdos

No âmbito das comemorações do 20º aniversário da Universidade da Beira Interior, o Teatro-Cine da Covilhã recebeu vários músicos e Coros.

Diana Bento



O coro da UBI marcou presença no Concerto de Primavera

Num fim-de-semana repleto de comemorações e de atenções viradas para a Covilhã, o Teatro-Cine abriu as portas para o Concerto de Primavera, cujos participantes variaram entre a Orquestra de Percussão da EPABI, o Coro do Orfeão da Covilhã, bem como o Coro da UBI, o Belo Coro (Urbanização Belozêzere), o Coro Infantil e ainda os pianistas Nuno Santos Dias e Tiago Rodrigues. A UBI comemorou 20 anos de vida, precisamente a 30 de Abril, e estes concertos, em conjunto com a Câmara Municipal da Covilhã, estiveram integrados nas comemorações do 20º aniversário da instituição.

O espectáculo foi dividido em três partes, a primeira com o Grupo de Percussão da EPABI, a segunda com os diversos coros, e a última, que juntou os elementos de todos os grupos participantes e ainda os

pianistas e o Coro Infantil, alunos do Conservatório Regional de Música da Covilhã.

O Teatro-Cine, estava quase cheio, desde os mais pequenos aos seus avós. Manuel dos Santos Silva, reitor da UBI, também não faltou a este Concerto de Primavera.

O Grupo de Percussão foi aquele que mais animou miúdos e graúdos, fazendo até um pouco de teatro com os instrumentos. Dirigido pela Maestrina Isabel Silva, este grupo de jovens não só tocou como interagiu com o público. Na última parte, com a participação dos dois pianistas e dos mais novos dirigidos pelo Maestro Luis Filipe Pachucka, do Coro do Orfeão da Covilhã, o espectáculo atingiu o auge. Santos Silva considerou que "foi uma ótima demonstração de integração de várias gerações, um exemplo para a sociedade".